



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Inovação

**MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DA GRIPE ESPANHOLA DE 1918 EM ALAGOAS:
UM RESGATE DAS FONTES**

***MEASURES TO FIGHT THE 1918 SPANISH FLU IN ALAGOAS: A RESCUE OF THE
SOURCES***

Lindynês Amorim de Almeida

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9749-7938>

lindyalmeida7@gmail.com

Laís de Miranda Crispim Costa

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4997-567X>

lais.costa@eef.ufal.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-2738-7527>

ingridmll@eef.ufal.br

Jislene dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9917-9869>

jislene.silva@eef.ufal.br

Maria Jaine Lira Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4146-0156>

maria.lira@esenfar.ufal.br

Resumo: a gripe espanhola, foi uma das maiores pandemias da história da humanidade no século XX, ocorrida ao final da Primeira Guerra Mundial em 1918, decorrente de um vírus de alta virulência, a influenza A.

Objetivo: Levantar fontes primárias sobre a gripe espanhola em Alagoas no Acervo Público de Alagoas e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

pesquisa qualitativa, mesmo os arquipélagos da Oceania, caracterizando-se como pandemia. Não há um consenso sobre histórico-documental, com recorte temporal de 1918 a 1919 e espaço geográfico, o estado de Alagoas. **Resultados:** A produção dos dados deu-se através de buscas de forma remota no Arquivo Público de Alagoas e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira, foram consultadas 352 fontes no total e algumas foram selecionadas para construir esta narrativa. **Discussão:** Os achados evidenciaram noticiários jornalísticos sobre a gripe espanhola em Alagoas no periódico Diário de Pernambuco, o qual continha, de maneira fixa, a coluna O “Diário” em Alagoas. A chegada da gripe espanhola em Alagoas desencadeou diversas mudanças no contexto econômico, político e social, principalmente no da Saúde Pública, tornando-se o tema central de discussão dos jornais da época. **Considerações finais:** Nesta pesquisa, utilizou-se a busca de evidências documentais, as quais enriquecem a história da enfermagem, uma vez que esses registros são memórias do passado que abrangem as dimensões dos saberes e da prática.

Palavras-chave: pandemia; influenza espanhola; história.

Abstract: the Spanish flu was one of the biggest pandemics in the history of mankind in the 20th century, which occurred at the end of the First World War in 1918, due to a highly virulent virus, influenza A. **Objective:** To survey primary sources on the Spanish flu in Alagoas at the Public Collection of Alagoas and at the Digital Hemeroteca of the Brazilian National Library. **Methodology:** This is a qualitative, historical-documental research, with a time frame from 1918 to 1919 and geographic space, the state of Alagoas. **Results:** Data production took place through remote searches in the Public Archive of Alagoas and in the Digital Hemeroteca of the Brazilian National Library, a total of 352 sources were consulted and some were selected to build this narrative. **Discussion:** The findings showed journalistic news about the Spanish flu in Alagoas in the newspaper Diário de Pernambuco, which contained, in a fixed way, the column O “Diário” in Alagoas. The arrival of the Spanish flu in Alagoas triggered several changes in the economic, political and social context, mainly in Public Health, becoming the central topic of discussion in newspapers at the time. **Final considerations:** In this research, the search for documentary evidence was used, which enrich the history of nursing, since these records are memories of the past that cover the dimensions of knowledge and practice.

Keywords: pandemic; spanish flu; history.

1 INTRODUÇÃO

Em 1918, a Primeira Grande Guerra Mundial chegava ao fim, mas iniciava uma guerra ainda mais mortal, uma vez que o inimigo era desconhecido e apenas em 1933 foi identificado o vírus que hoje é conhecido como influenza A. Foi chamado de “influenza” porque a sua virulência era tão forte que os italianos acreditavam ser a influência de corpos sobrenaturais (Medicina, 1968).

A sua primeira aparição ocorreu nos Estados Unidos e, a partir do advento da Primeira Guerra Mundial, logo alcançou regiões distantes do globo, desde a Ásia, América, África e até o número de vítimas da doença,





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

mas estudos apontam que, em pelo menos oito meses, a gripe espanhola, assim também denominada, matou entre cinquenta e cem milhões de pessoas. Nesses poucos meses, a pandemia dizimou mais pessoas do que os quatro anos da grande guerra – 1914-1918 (Souza, 2018).

No Brasil, a gripe espanhola chegou pelo mar e desembarcou na cidade do Recife, quando o navio Demerara, procedente de Liverpool, atracou no cais externo do porto com alguns passageiros e tripulantes combalidos e outros contaminados. Do cais do Recife, a espanhola avançou e logo atingiu Maceió e, no fim de outubro de 1918, a doença, que até então parecia restrita a alguns bairros da cidade, tinha se alastrado pelo estado de Alagoas (Schwarcz; Starling, 2020). Diante do exposto, o objetivo do estudo foi levantar fontes primárias sobre a gripe espanhola em Alagoas no Acervo Público de Alagoas e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, histórico-documental, o qual permite lançar luzes sobre o passado para que este possa clarear o presente, inclusive fazer perceber algumas questões futuras (Padilha; Borenstein, 2005). A pesquisa aconteceu no período de setembro de 2020 a julho de 2021, em razão da pandemia da COVID-19 o Acervo Público de Alagoas (APA) permaneceu fechado, mas para contornar esse obstáculo foi utilizado a hemeroteca digital da Biblioteca Nacional do Brasil, a qual possui jornais digitalizados de Alagoas no período em que ocorreu a gripe espanhola. Ademais, foi possível contactar o APA por e-mail, o qual disponibilizou um catálogo que pôde ser acessado de forma remota.

2.2 Resultados

O recorte temporal encontrado sobre a gripe espanhola em Alagoas é de 1918 a 1919. Vale ressaltar que durante o desenvolvimento da pesquisa algumas fotos, precisamente 62, do jornal de Alagoas do ano de 1918 foram disponibilizadas pelo APA. Ademais, na hemeroteca digital constatou-





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

se que o periódico intitulado “Diário de Pernambuco (PE)” possui uma parte do jornal voltada para o estado de Alagoas, a coluna O “DIÁRIO” EM ALAGOAS. Além disso, a pesquisatambém se expandiu para o periódico “Pequeno Jornal: Jornal Pequeno (PE)” - 1898 a 1955. Assim, foram consultadas 352 fontes no total e algumas foram selecionadas para construir esta narrativa.

2.3. Discussão

O primeiro contato de brasileiros com a gripe espanhola teria se dado por intermédio dos integrantes da missão médico-militar que atuaram nos últimos meses da Primeira Guerra Mundial. Ao aportar em Dakar, no Senegal francês, a maior parte desse grupo teria sido contaminada pela pandemia, que já infestava a cidade. Acredita-se que a gripe espanhola tenha sido trazida ao território nacional por um navio inglês, o Demerara, que passou pelos portos de Recife, Salvador e Rio de Janeiro, assim em meados de setembro, essas cidades portuárias já estavam infestadas (DALL’AVA; MOTA, 2017).

Em uma época em que não existia rádio e nem televisão, o jornal impresso era o principal veículo de comunicação e eles registravam cenas do cotidiano que foram modificadas pela pandemia, traziam estatísticas sobre os contaminados e os mortos. No dia 13 do mês de outubro de 1918, o Jornal de Alagoas publicou uma notícia sobre “As providencias do dr. Carlos Seidl”, que está relacionado com a influenza espanhola e aborda o telegrama que foi enviado pelo dr. Carlos Seidl – diretor geral de saúde pública – ao presidente Vidal y Fuentes – presidente do Conselho de higiene de Montevideú. O telegrama diz o seguinte:

(...) Esta directoría teve necessidade de tomar medidas prophylaxia indeterminada relativamente porto Dakar, onde numerosos brasileiros morreram poucos días victímados doença cuja natureza não foi a princípio caracterizada, chegando sérios boatos tratar-se cholera ou peste pneumonica. Logo, porém, soube telegramma chefe missão medica brasileira ser epidemia grippe ou influenza casos ocorridos, ficaram reduzidos medidas defesa sanitaria justas proporções, procurando sómente quanto possivel impedir díssemínação pandemia grippal, isolando doentes chegados bordos vapores, desinfectando bagagens e navios, proibindo desembarque passageiros transito, aparelhando Lazareto, possibilidade chegada navio numerosos enfermos para melhor execução operações sanitarias. [...] (Silveira; Silveira; Silveira, 1918a).

Apesar dessas medidas preventivas que foram tomadas no porto, a doença se espalhou e chegou a Alagoas. Os países que manifestaram a doença na primeira onda não acreditavam que a





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

mesma poderia trazer grandes sustos, por isso não se preocuparam em fechar fronteiras e, muito menos, em divulgar informações a respeito dos casos (Dall’Ava; Mota, 2017). Seja por causa da falta de um diagnóstico preciso, da divulgação de que a gripe espanhola não passava de uma doença comum, pela demora em notificar a gravidade ou ainda, devido a falta de medidas preventivas para evitar o contágio, mas tudo isso provocou consequências devastadoras para a população, levando à altas taxas de mortalidade. Por essa razão, é que as medidas de isolamento, fechamento do comércio, de escolas e outras atividades foram tomadas (Walger; Trevisan, 2022).

Dentre as providencias tomadas contra o terrível e’ pernicioso mal- o fechamento dos cinemas a desinfecção das sarjetas: a remoção de trastes velhos, moveis e utensílios imprestáveis que se achavam amontoados nas casas de residencias e nos quintaes, dos quaes, naturalmente só poderiam resultar focos de infecção e consequentemente o órgão onde reside a causa principal de uma doença epidêmica (Silveira; Silveira; Silveira, 1918b).

Diante desse contexto, outra medida implementada foi entregar dinheiro às pessoas com baixa condição financeira, de acordo com o jornal de Alagoas, do dia 17 de outubro de 1918, conforme portaria da Directoria de Hygiene e Saúde Pública de 10 de outubro de 1918:

Ao chefe da casa onde houver qualquer números de doente de influenza tres mil réis (3\$000) por cada pessoa doente de influenza, não se contando nesse numero o chefe da casa a quem já foi entregue dinheiro mil e oitocentos réis (1\$800) (Silveira; Silveira; Silveira, 1918c).

Este trabalho procurou levantar fontes sobre a temática e teve o jornal impresso como o principal instrumento da pesquisa, pois na referida época era o principal veículo de comunicação e hoje fornece consistentes informações que ampliam a discussão teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, utilizou-se a busca de evidências documentais, as quais enriquecem a história da enfermagem, uma vez que esses registros são memórias do passado que abrangem as dimensões dos saberes e da prática. Os resultados apresentados demonstram o progresso da pesquisa sobre a gripe espanhola em Alagoas, trazendo à luz de maneira organizada, uma série de informações que estavam disponíveis na Hemoroteca Digital da Biblioteca Nacional e no APA.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

REFERÊNCIAS

DALL'AVA, J. P.; MOTA, A. A gripe espanhola em Sorocaba e o caso da fábrica Santa Rosália, 1918: contribuições da história local ao estudo das epidemias no Brasil. **História, Ciências e Saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702017000200007>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KIND, L.; CORDEIRO, R. narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a *covid-19* no Brasil. **Psicologia e Sociedade**, Recife, PE, v. 32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240740>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LdMLvxpDHBYGQt8fC5SZRp/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MEDICINA e Saúde. Enciclopédia Semanal da Família. São Paulo: Abril Cultural, 1968. p. 184-185 (v. 1).

PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto & contexto**. v.14, n. 4, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400015>. Acesso em: 2 maio 2021.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **A bailarina da morte**: a gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Schwarcz, 2020.

SILVEIRA, L.; SILVEIRA, F. M.; SILVEIRA, J. M. As providencias do dr. Carlos Seidl. **Jornal de Alagoas**, Maceió, AL, n. 226, 13 out. 1918a.

SILVEIRA, L.; SILVEIRA, F. M.; SILVEIRA, J. M. A influenza hespanhola. **Jornal de Alagoas**, Maceió, AL, n. 234, 23 out. 1918b.

SILVEIRA, L.; SILVEIRA, F. M.; SILVEIRA, J. M. A influenza hespanhola. **Jornal de Alagoas**, Maceió, AL, n. 229, 17 out. 1918c.

SOUZA, R. F. **O Sertão nos Trilhos**: ferrovia, ambiente e saúde no debate sobre a integração do Norte de Minas Gerais (Diamantina, 1902 -1922). 2018. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018, p.118. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-41450>.

WALGER, C. R.; TREVISAN, M. B. 1918: A pandemia de gripe espanhola no Brasil. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 33, p. 21-36, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2276>. Acesso em: 2 maio 2023.

